

# Sinditest-PR



## ESPECIAL UNILA

EDIÇÃO ESPECIAL DO JORNAL DO SINDITEST-PR | WWW.SINDITEST.ORG.BR | SETEMBRO DE 2022

SEMPRE NA LUTA, JUNTO COM A CATEGORIA



# Delegados de base fortalecem LUTAS DA CATEGORIA



pág. 3

## TELETRABALHO:

Conduta das chefias impulsiona adesão à modalidade *pág. 4*

## EDITORIAL

# A luta por nossos direitos passa pela defesa da democracia

**N**ós, Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs), estamos há quase seis anos sem reposição salarial e fomos imensamente prejudicados pela Reforma da Previdência e Trabalhista, Lei das Terceirizações e a PEC do Teto dos Gastos.

O autoritarismo do governo Bolsonaro também foi sentido através da nomeação de reitores interventores e indicação de ministros corruptos e fundamentalistas, que odeiam a educação e os servidores públicos. Segundo gravações, verbas do MEC foram vendidas por quilogramas de ouro com a conivência do presidente.

O caso do assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda, em Foz do Iguaçu, retrata muito bem as consequências do discurso de ódio, da intolerância e violência política.

Desde o golpe de 2016, a vida se tornou muito mais difícil e poderia ficar ainda pior se Bolsonaro e o Centrão conseguissem aprovar a Reforma Administrativa, que acabaria com nossa estabilidade e carreira. O compromisso deles não é com a justiça social e, tampouco, com os direitos democráticos do povo e com a defesa dos serviços e servidores públicos, mas sim com a preservação de seus lucros e privilégios.

Como se não bastasse, Bolsonaro não aceita uma possível derrota eleitoral e alimenta ameaças de golpe, reunindo embaixadores estrangeiros em 18 de julho, fazendo acusações sem provas contra a urna eletrônica e convocando manifestação golpista para o dia 07 de setembro. A sociedade civil se manifestou em defesa da democracia através da Carta aos Brasileiros, assinada por mais de um milhão de pessoas.

## Ampla unidade em defesa da democracia, mas sem abrir mão de nossas bandeiras

A Fasubra indicou, em sua Plenária de junho, a necessidade da construção da mais ampla unidade democrática contra Bolsonaro. Na ocasião, a maioria dos delegados e das delegadas presentes apontaram para o apoio à candidatura de Luiz Inácio da Silva, único capaz de derrotar o atual presidente.

A Plenária também orientou o voto em parlamentares do campo democrático para dar sustentação política a Lula no Congresso Nacional, no sentido de avançar nas demandas dos trabalhadores e barrar qualquer nova tentativa de golpe. A Fasubra deliberou ainda por entregar um documento com nossa pauta de reivindicação a todos os candidatos aliados dos trabalhadores, principalmente ao petista, presidenciável mais bem colocado nas pesquisas.

No entanto, não podemos ficar observando as ameaças de golpe sem lutar. É preciso preparar uma resposta ao 7 de setembro bolsonarista. Por isso, a Fasubra e outras organizações convocam a construção de uma manifestação democrática e unitária, marcada para o dia 10 de setembro. Nesse sentido, a diretoria do Sinditest-PR orienta sua base para se somar à mobilização, como um dia de luta por direitos, contra o golpismo, pelo respeito à decisão das urnas eletrônicas e pela democracia.

A mobilização popular é o instrumento mais eficaz para se alcançar a vitória, tanto nas ruas quanto nas eleições.

## EXPEDIENTE



O Jornal do Sinditest-PR é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau Público de Curitiba, Região Metropolitana e Litoral do Estado do Paraná. Avenida Agostinho Leão Junior, 177 - Alto da Glória - Curitiba/Paraná | Telefone: (41) 3362-7373 | Fax: (41) 3363-6162. www.sinditest.org.br | imprensa@sinditest.org.br | Fotos: Sinditest-PR | Jornalista Responsável: Sílvia Cunha - MTB: 0009599/PR. Estagiária de Comunicação: Sabrina Ramos Diagramação: Ctrl S Comunicação (www.ctrlscomunicacao.com.br) Tiragem: 200 exemplares | Gráfica: Gráfica Mansão - fone: 3598.1113 e 9926.1113. É permitida a reprodução com a citação da fonte.

## RÁPIDAS

## Sedes de Praia

► Os filiados e filiaidas ao Sinditest-PR podem curtir o litoral paranaense e catarinense nas sedes de praia do Sindicato, no balneário de Shangrilá, em Pontal do Paraná, e no município de Itapoá, em Santa Catarina. As duas estão localizadas a 200 metros do mar e contam com apartamentos equipados com frigobar, banheiro, armário e ventilador de teto. As reservas são feitas por ordem de solicitação, exceto na temporada de verão, durante os meses de dezembro e janeiro, quando o agendamento acontece mediante sorteio devido a alta procura. Para informações sobre a utilização, entre em contato com a secretaria da entidade pelo telefone (41) 3362-7373 ou através do e-mail [recepcao@sinditest.org.br](mailto:recepcao@sinditest.org.br).

## Agente Filiador

► Já pensou em colaborar com o fortalecimento do Sindicato e ainda receber benefícios para isso? Na última campanha de filiação, o Sinditest-PR lançou uma nova modalidade de participação na entidade: o Agente Filiador – membro da base que atua, de maneira voluntária, como um intermediário entre a instituição e a técnica ou o técnico administrativo interessado na filiação.

### Como funciona?

A cada cadastro efetivado, o agente receberá o valor integral da segunda mensalidade do colega indicado. Além da recompensa financeira, estes parceiros serão capacitados e concorrerão a sorteios que incluem diárias nas colônias de praia, entre outros prêmios. **Para saber mais acesse nosso site!** ►►►



## Fale com o Sindicato

► Alô, filiada! Alô, filiado! Fique por dentro de tudo o que acontece com o seu Sindicato! Tenha os contatos do Sinditest-PR sempre à mão!

**SECRETARIA** 41 3362-7373  
[secretaria@sinditest.org.br](mailto:secretaria@sinditest.org.br)

**JURÍDICO** 41 9811-0505  
[juridico@sinditest.org.br](mailto:juridico@sinditest.org.br)

**CADASTRO** 41 98878-2402  
[cadastro@sinditest.org.br](mailto:cadastro@sinditest.org.br)

**IMPRENSA** 41 9811-1333  
[imprensa@sinditest.org.br](mailto:imprensa@sinditest.org.br)

**AGENDAMENTO colônias de praia e sede social:** 41 3362-7373  
[agendamento@sinditest.org.br](mailto:agendamento@sinditest.org.br)

Acompanhe as nossas atividades também nas **REDES SOCIAIS:**

**YOUTUBE:**  
[/SinditestPR\\_Sindicato](https://www.youtube.com/SinditestPR_Sindicato)

**FACEBOOK:**  
[/sinditest](https://www.facebook.com/sinditest)

**INSTAGRAM:**  
[/sinditestpr](https://www.instagram.com/sinditestpr)

► Acesse [www.sinditest.org.br](http://www.sinditest.org.br) e confira as notícias e discussões que impactam a categoria!



# Delegados de base assumem desafio de mobilizar a categoria

Os delegados e delegadas de base são lideranças sindicais e a voz dos filiados e das filiadas junto ao Sindicato. Cada instituição possui pautas e necessidades específicas, portanto os representantes por local de trabalho atuam representando a entidade nestes espaços. Entre as atribuições estão a defesa dos colegas, apontar as dificuldades enfrentadas pelos associados, dar suporte às reivindicações das trabalhadoras e trabalhadores e apresentar propostas e soluções para a Diretoria do Sinditest-PR. Saiba mais sobre o assunto no nosso site! ▶▶▶▶



## Conheça os novos representantes da Unila:



▶ O delegado de base **André de Souza Macedo** é TAE desde agosto de 2014. Diretor de artes cênicas, também escolheu fortalecer a mobilização sindical. “Sobre ser delegado, não é uma escolha, mas sim uma necessidade para que possamos sobreviver enquanto categoria na Unila. Além disso, o movimento sindical aqui havia entrado num estado de letargia que no retorno presencial fiquei assustado. Sendo assim, resolvi parar de reclamar e fazer algo com isso. Estamos ainda perdendo muito espaço e isso é muito preocupante!”



▶ O TAE **Romulo Bassi Piconi** escolheu ser delegado de base em seu quinto ano de carreira. Ele atua como técnico em assuntos educacionais. “A defesa da universidade pública e democrática sempre foram princípios da minha trajetória de vida, acadêmica e profissional. Decidi ser delegado de base especialmente neste momento de grande retrocesso das conquistas históricas dos técnicos-administrativos em educação. Cada vez mais os TAEs têm suas potencialidades de contribuir na construção das políticas universitárias de ensino, pesquisa e extensão, cerceadas e limitadas em prol de um modelo neoliberal de educação.”



▶ O técnico em assuntos educacionais **Diógenes Alencar Bolwerk** é TAE há 16 anos e explica porque decidiu ser representante por local de trabalho: “Atualmente o ambiente organizacional impõe desafios, desde a desmobilização da categoria, às condições de precarização do trabalho. Nesse sentido, ser delegado de base, permite a reconexão com a trajetória de trabalhadores e trabalhadoras, mobilizá-los na luta diária por melhorias no setor e avançar nas conquistas trabalhistas”.



▶ O TAE **Robson Eduardo Gibim**, delegado de base da UNILA, é assistente em administração e atua como técnico na instituição desde 2015. “Sou filiado ao Sinditest-PR e participo de suas atividades porque acredito que só a mobilização coletiva possibilitará a conquista de melhorias em nossa carreira e em nossas condições de trabalho. Na Unila, muitos docentes nos tratam como “carimbadores” e são muito recorrentes os casos de assédio moral, o que torna imprescindível nossa atuação política pela valorização da categoria e pela construção de uma universidade mais democrática”.



▶ A delegada de base **Fernanda Pereira** é TAE desde 2010. Ela atua como técnica em assuntos educacionais. “Escolhi ser delegada de base para lutar pelos nossos direitos dentro da universidade. Ao longo desses quase 12 anos como técnica, percebo que perdemos espaço dentro da UNILA e, pouco a pouco, estamos sendo desencorajados a participar da vida acadêmica como um todo. É preciso conhecer a história de nossa carreira, nos aperfeiçoarmos técnica e academicamente, para nos fortalecermos enquanto categoria e retomar os espaços de luta política dentro da universidade. Seguimos resistindo!”



▶ A coreógrafa **Sandra Aparecida Zotovici** é técnica administrativa há cinco anos e integra o quadro de delegadas de base da UNILA. “Quero ajudar nas conquistas dos TAEs por reconhecimento profissional, respeito e dignidade no ambiente de trabalho”.



▶ Técnico administrativo em educação há doze anos, **Luiz Fernando Kiihl Matias** é administrador na UNILA e decidiu se tornar delegado de base do Sinditest-PR. “Sempre estive, de uma forma ou de outra, ligado às reivindicações da categoria. Me tornei delegado por convite da colega Sandra Bolwerk, pois estava afastado da luta desde 2015. Voltei pois acredito que eu possa reconstruir a base sindical aqui na Universidade”.



▶ Pensando em contribuir para as pautas locais da UNILA, a técnica de laboratório de fotografia **Sandra Regina Rodrigues Bolwerk** escolheu se tornar delegada de base. Ela possui oito anos de carreira. “Escolhi ser delegada de base porque vi que apenas nos organizando conseguiremos força para resolvermos questões que estão causando problemas para os nossos técnicos, adoecimentos e falta de perspectivas. A escolha foi por termos pautas locais que estavam sendo deixadas de lado e que são fundamentais para a nossa carreira. Estar como delegada nos permite ter acesso às movimentações nacionais e poder deixar nossos colegas a par das discussões que estão acontecendo sobre a nossa carreira”.

## TELETRABALHO

# Categoria exige participação nas discussões sobre a modalidade

**T**écnicas e técnicos administrativos em educação da Unila aguardam com ansiedade a implementação do teletrabalho na instituição. A resolução que regulamenta a modalidade na Universidade, vinculada atualmente ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD) do governo federal, ainda está em construção – processo que ocorre após o texto proposto pela gestão, construído sem a participação da categoria, ter sido pautado no Conselho Universitário.

“Aqui na Unila o PGD começa como uma proposta dentro da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, que forma um grupo que produz uma minuta muito similar a IN 65. Pelo entendimento do procurador da instituição, apenas as pessoas ligadas à PROGEPE poderiam participar da construção do texto, ou seja, foi negada a possibilidade de criar um grupo de trabalho com a categoria”, explica o delegado de base Romulo Piconi.

Em abril deste ano, a proposta foi encaminhada para o CONSUN. Foi nesta fase que vários problemas começaram a ser identificados por conselheiros da bancada dos TAEs. Em síntese, a resolução, de acordo com relatos dos representantes, estava completamente descolada do planejamento institucional. “A minuta era um cheque em branco, que dava amplos poderes para a Reitoria. O documento, por exemplo, não contemplava nenhum tipo de debate com as servidoras e com os servidores, além disso definia que quase obrigatoriamente todas as atividades que podem ser remotas deveriam ser executadas via teletrabalho, sem uma análise dos prejuízos institucionais”, ressalta o técnico.

Em junho, na mesma semana em que o tema seria debatido novamente no Conselho Universitário, o governo federal publicou o Decreto 11.072/2022. O processo então é retirado de pauta pela Reitoria e a categoria, com o apoio do Sindicato, começa a promover um debate mais qualificado sobre a minuta, através da criação de um grupo de trabalho da carreira, que passa a sistematizar as reivindicações dos técnicos. A partir das deliberações, uma nova proposta de resolução foi construída, com 17 demandas aprovadas coletivamente em assembleia. As reivindicações foram encaminhadas para a Reitoria que, inicialmente, vetou os pontos mais importantes, como a necessidade de uma Comissão de Acompanhamento do PGD. Após a negativa, os delegados sindicais e a direção do Sinditest-PR conseguiram, junto à gestão da Universidade, incorporar as demandas.

“Discutimos ponta a ponta tudo o que a gente gostaria que incorporasse, como a criação de uma Comissão de Implantação que fosse paritária e a participação dos técnicos em todas as etapas do PGD: planejamento, execução e avaliação. Acreditamos sim e defendemos o teletrabalho, muito embora gostaríamos que ele fosse implementado desvinculado do PGD. Como nesse momento isso não é possível, então vamos trabalhar para que o PGD não cause danos as nossas carreiras”, finalizou Romulo.



► **Técnicos e técnicos administrativos em educação debatem em Assembleia aspectos da minuta**



## 30 horas

A implementação do teletrabalho trouxe à tona uma discussão muito importante, mas que estava adormecida: a da jornada flexibilizada de 30 horas. “Como existem restrições ao teletrabalho nos setores que fazem atendimento ao público, então uma outra questão que estamos trabalhando aqui na Unila é buscar garantir o trabalho ininterrupto com flexibilização de jornada para quem não estiver no programa. Essas duas questões estão em paralelo, é uma luta que precisa ser retomada. Teletrabalho é sim uma conquista, mas não pode esvaziar esta outra pauta. Nos setores onde não é possível fazer teletrabalho vamos focar nessa luta histórica”, frisou Piconi.

## Conduta das chefias impulsiona adesão ao teletrabalho

Para que o teletrabalho seja efetivo e garanta qualidade de vida aos trabalhadores e trabalhadoras, é preciso que haja amparo institucional para que ele não se converta

em precarização. A minuta é um primeiro passo em relação a outras políticas necessárias para sua implementação, como por exemplo, a promoção de ações de combate a todas as formas de assédio e um programa de atenção à saúde do trabalhador que atenda as especificidades que podem surgir neste novo contexto de trabalho.

“O teletrabalho para muitos servidores da Unila acaba sendo uma válvula de escape. As condições de vida estão complicadíssimas, questões financeiras, o transporte é caro, o almoço é caro. Além disso, o ambiente de trabalho tem desestimulado as pessoas de estarem aqui. Vivemos numa atmosfera denunciadora, que gera medos e inseguranças nos trabalhadores, os desestimulando a participar do cotidiano da instituição, levando inclusive a uma grande evasão de técnicos. O teletrabalho não teria tanta adesão se estivéssemos num ambiente saudável”

O Sinditest-PR, junto aos seus delegados e delegadas de base, luta para que o teletrabalho na Unila não seja uma ferramenta voltada apenas para a redução de custos, mas que, principalmente, possibilite aos técnicos e técnicas mais bem-estar para a execução de suas funções.